



Jan. 65 - Não saiu no C.M. (17.1.55)

PETROBRÁS

*** RUBEM BRAGA ***

1232 "Folha de Tardes" S. P.

29.1.55

Vejo nos jornais um anúncio da Petrobrás. E' dirigido aos proprietários de veiculos automotores, que são seus acionistas obrigatórios. Mostra que o dinheiro que eles terão de pagar até 1957 não é perdido, pois será convertido em ações preferenciais, com a garantia do Tesouro Nacional. Diz também o que a Petrobrás está fazendo no momento e o que pretende fazer em materia de pesquisa, extração e refino do petroleo, fala da frota petroleira e da construção de uma fabrica de fertilizantes e outra de asfalto.

Com esse anúncio, preparado e distribuído por uma agencia de publicidade brasileira, das melhores que possuímos, a Petrobrás faz uma coisa altamente simpática e necessaria. Simpática porque dá uma satisfação aos seus contribuintes obrigatórios, mostrando em que

está sendo empregado o seu dinheiro e que remuneração eles podem esperar no futuro. Necessaria porque não se compreende que companhias particulares, principalmente grandes companhias estrangeiras, expliquem seus pontos de vista e proclamem suas benemerencias ao publico através da imprensa e uma companhia instituida pelo governo brasileiro não o faça.

Não desejamos aqui entrar no merito da questão petrolífera, que agita e divide o país. De qualquer maneira achamos que não seria possível à Petrobrás deixar sua publicidade a cargo de defensores ocasionais; seria ficar desarmada diante de poderosas organizações estrangeiras. E' da maneira mais legitima que ela usa os meios normais de publicidade para fazer chegar até o grosso publico o conhecimento de seus traba-

lhos — sem com isso tentar diminuir os meritos nem combater os pontos de vista de outras organizações.

Crelo que seria interessante se a Petrobrás divulgasse, em um anúncio desses, como e onde ela utiliza a mão de obra e a maquinaria estrangeira. Isso porque se criou a impressão errada de que a organização brasileira é xenofoba e pretende reinventar, com os ardores do espirito tupiniquim, a industria do petroleo. A verdade é que tanto a tecnica e a ferramenta como o proprio capital estrangeiro, através de financiamento, podem e devem ser utilizados pela Petrobrás sem que por isso ela deixe de ser inteiramente brasileira. O editorial brilhante de um vespertino de anteontem sobre a ajuda estrangeira na construção da Hidreletrica de Paulo Afonso parecem-me tender a dar a im-

pressão errada de que os nacionalistas não têm razão em casos como o da Petrobrás. Ora, não conheço nenhum nacionalista que não elogie, por exemplo, a contribuição norte-americana para a construção e ampliação de Volta Redonda. Quem fosse contra essa cooperação não seria um nacionalista, mas apenas um debil mental — ou um agente de qualquer Bethlem Steel... O que não se quer é que sejam entregues a um truste estrangeiro os enormes beneficios de um empreendimento que pode ser feito por nós mesmos, utilizando, afinal de contas, as mesmas ou idênticas empresas tecnicas estrangeiras.

De qualquer modo a Petrobrás fez bem em vir a publico, como qualquer outra sociedade anonima, expor seus trabalhos. E', antes de tudo, um sinal de respeito ao publico.

222